

Uma administração sem palavra?

(Aldo Santos)

Por decisão dos Representantes de Escolas, o Sindicato dos Professores (subsede da Apeoesp de São Bernardo) solicitou uma audiência com o prefeito Luiz Marinho do PT, para tratar de pontos específicos relativos aos professores que foram municipalizados, da própria rede municipal e anunciar, mais uma vez o posicionamento do Sindicato contra a Municipalização do Ensino na cidade.

Essa decisão é fruto de intenso debate interno e externo, além de resolução de Congresso da própria categoria. Num primeiro momento, fomos informados que os Secretários de Educação e de Governo atenderiam o Sindicato conforme agenda solicitada.

Por cautela, o coordenador da Subsede consultou a Executiva do Sindicato se deveríamos ou não ser atendidos pelos Secretários em tela. A Executiva recomendou a referida reunião, o que de pronto foi encaminhada.

A reunião foi agendada pela Administração para o dia 02 de Junho, às 15 horas, no 17º andar da Prefeitura.

Compareceu a reunião os membros da Executiva: Aldo Santos, Paulo Neves, Verinha, Conceição, Rosa Nobuko, Teotônio, Célia, Aimê, Adonias, Bruno, Vera, Alan, e a funcionária Lucimara.

Aproximadamente, uma hora antes, foi enviado um comunicado a imprensa sobre a reunião agendada.

Chegamos pontualmente às 15 horas no 17º andar. Esperamos por volta de 30 minutos até sermos conduzidos ao 19º andar, numa ampla sala de reunião.

A imprensa que compareceu foi à repórter do Diário do Grande ABC, que iniciou sua entrevista antes mesmo da reunião ter “início”.

Para nossa surpresa, depois de 50 minutos, dois senhores compareceram e se apresentaram como Secretários adjuntos; respectivamente da Secretaria da Educação e de Governo, (o Senhor Rafael e o Senhor Arquimedes).

Antes de iniciar a reunião, fomentaram uma pequena dúvida por parte do adjunto da Educação, colocando um tema transversal, referindo-se a um ofício de reunião solicitada pelo Psol. Um assunto totalmente estranho a reunião. O Professor Aldo, informou que a reunião ali se tratava de uma solicitação do Sindicato dos Professores (APEOESP), sem nenhuma vinculação com eventual reunião solicitada pelo PSOL.

Ai então, o Senhor Arquimedes, disse que a condição para a reunião ter início era a saída da repórter do recinto, especificamente, a repórter do Diário do Grande ABC que estava presente. Argumentamos que da parte do Sindicato nada deveria ser escondido, uma vez que se tratava de assunto de interesse público e não privado, e que não teríamos nenhum problema com o acompanhamento da Reportagem.

Representantes da administração firmaram posição sobre a saída da imprensa. O que nós percebemos de fato era que se pretendia buscar um pretexto para inviabilizar a referida reunião e buscava-se um bode expiatório para tal comportamento. Diante do jogo dos representantes do prefeito em impor condições, consultamos os presentes sobre o descaso para com o sindicato, e os educadores do estado.

Os presentes, diante do descaso reiteraram a pauta da reunião e solicitaram que os mesmos remarcassem para que o prefeito pudesse então arrumar uma agenda para atender os professores.

Os Sindicalistas retiraram-se do recinto da reunião, indignados com aquele comportamento. Ato contínuo, a comissão de imprensa da Subsede emitiu uma nota repudiando o tratamento dado aos membros da Executiva Municipal da APEOESP: “A Secretária Municipal de Educação Cleuza Repulho e o Secretário de Governo José Albino, não compareceram à reunião com o Sindicato agendada pela própria administração municipal. Ambos enviaram os respectivos Secretários Adjuntos, os quais comunicaram que além de não responderem pelos pontos da pauta, não dariam início à reunião enquanto a imprensa (Diário do Grande ABC) estivesse presente.

A reunião foi solicitada pela Subsede no início do mês de Março deste ano, com o Prefeito Luiz Marinho. Como a administração não respondeu a este primeiro pedido, a solicitação foi reiterada no final do mês de abril e só no final do mês de maio a administração agendou a reunião no dia 02 de junho.

A pauta que não foi discutida foi mais uma vez reiterada, tendo os seguintes pontos:

- 1 – Cartilha elaborada pela Subsede contra a Municipalização do Ensino Fundamental;
- 2 – Revogação da Lei da Mordaza em nível municipal;
- 3 – Democratização dos Conselhos Municipais de educação;
- 3 - Um terço da jornada docente cumprida em hora atividade conforme Lei Federal 11.738/08;
- 4 – Abono de ponto para os Professores das escolas municipalizadas participarem das reuniões do sindicato;
- 5 – Garantida das condições básicas de trabalho: café, água potável, creche e materiais pedagógicos;
- 6 – Passe Livre estudantil;
- 7 – Merenda no Ensino Médio.

Na oportunidade a Apeoesp deixou claro que o não comparecimento do Prefeito e dos Secretários Titulares é um desrespeito aos professores e a educação pública.

Reiteramos a necessidade da Administração mudar essa postura e receber entidade de forma respeitosa discutindo e atendendo todos os pontos da pauta de reivindicação”.

Sabemos que o tema municipalização de ensino é indigesto para o prefeito Marinho, uma vez que, vários órgãos confiáveis demonstram a inviabilidade da mesma, como aponta estudos da FGV e outros argumentos contidos na apostila anexada ao ofício protocolado. Além desse tema, solicitamos se de fato o Prefeito vem pagando aos Servidores da Educação Municipal o que manda o FUDEB, pois queremos conferir os e números que não estão devidamente esclarecidos.

Um dos itens acima corrobora, certamente, que a Administração não é democrática e, portanto, justifica-se reivindicarmos o fim do entulho autoritário que existe na administração Municipal (Lei da Mordaza).

O que se observa na realidade é que o Prefeito Municipal discrimina o povo organizado, com esses trapalhões políticos, que pela condução dos trabalhos beirava o ridículo.

No mais, esse comportamento demonstrado é próprio de um governo frágil, incompetente, autoritário e pelo visto dá para entender o porquê da administração está paralisada e o abandono é verificado em todas as partes da cidade.

Na prática, é uma administração sem educação, sem proposta, sem respeito ao contribuinte e sem palavra.

Mudar é preciso!

Aldo Santos é ex-vereador, Membro da direção Nacional e presidente do Psol de SBC.